# **JESUS, O TRABALHADOR INCANSÁVEL**

“*Trabalhadores, arai o vosso campo, recomeçai no dia seguinte a rude jornada da véspera.*” (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 6, it. 6)

**A**o início das nossas homenagens a Jesus, por ocasião deste ano, lembremo-nos de que ele, o Mestre de todos nós, afigura-se-nos como se fosse o trabalhador incansável.

**D**eterminado, jamais deixou de cumprir com os seus deveres na seara a que foi chamado. Como curador nunca deixou de operar as curas milagrosas, verdadeiramente podemos classificá-las assim, e, também, jamais deixou de socorrer aos obsidiados comuns, promovendo o saneamento da sociedade espiritual de sua época e renovando as concepções de vida das pessoas que conviveram com ele.

**P**ara muitos, Jesus era o Messias, para outros apenas era o homem que contrariava a lei. Segundo a nossa observação era o trabalhador incansável.

**A**nalisando sua vida e seu trabalho, e observando-nos todos os que lhes seguimos as orientações, medimos a distância que existe entre a sua determinação em seguir sempre à frente e a nossa, quando deixamos de operar no bem, pretextando as mais variadas desculpas, parecendo-nos que somos mestres no desculpismo, em vez de sermos mestres no trabalho.

**S**e ele se nos apresenta como aquele ser desejoso de trabalhar, não estará com isso dando-nos um exemplo? Não, estará mostrando a cada um de nós o quanto precisamos, também, desenvolver nos nossos sentimentos forças de aprendizado sim, mas força de trabalho também. Porque o espírita de hoje procura saber muito, conhecer bastante, estimular as ideias, renovar conceitos, mas está esquecido de uma força interna, que pertence a cada individualidade e que precisa ser constantemente relembrada, a força do trabalho. Trabalhar não é apenas levantar pesos ou carregar nas costas alguma coisa, mas é, principalmente, um estado de ânimo próprio dos que não esmorecem, dos que encontram tempo para realizar o que precisam realizar, é o estado de espírito próprio daqueles que devem seguir sempre à frente, estimulando aos mais retardatários na caminhada. Trabalhar é também dizer a si mesmo: hei de levar adiante o dever que me é dado a cumprir, pareça o que queira parecer aos outros, mas hei de levar adiante o meu serviço no bem. Trabalhar é, portanto, esse sentimento interno que nos diz termos alcançado certas decisões íntimas, que não mais nos fazem retornar.

**A**ssim, nesta noite de início das lembranças em torno do Mestre Jesus, venho eu, Francisco Nicolau, dizer aos caros irmãos desta abençoada Casa: trabalhemos dentro de nós o espírito do Cristianismo, desenvolvendo trabalho permanente, porque a seu tempo faremos o bem que nos for possível.

**Q**ue ele, o Mestre de cada um, possa nos inspirar, socorrer, amparar, conduzir hoje e sempre.

**M**uita paz, meus caros irmãos e queridos amigos desta abençoada Casa. Graças a Deus!

***Francisco Nicolau* Do livro: *Focos de Luz*. Psicofonia: *Altivo C. Pamphiro***